



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
Ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

DA PEDRA RESIDUAL À PEDRA FILOSOFAL

CRUZ PINTO, Jorge

O tema é inicialmente abordado num sentido introdutório, metafórico e holístico de aproximação à criatividade arquitectónica, através do pensamento poético, à luz da minha teoria do espaço-limite e das suas categorias – aparência, emergência, latência e vazio - ilustrada por diversas investigações, projectos experimentais e obras realizadas, estendendo-se também à actividade didáctica do ensino e da aprendizagem do projecto. A aproximação mais literal ao tema Da Pedra Residual à Pedra Filosofal, corresponde a um projecto de investigação experimental dedicado imaginação arquitectónica e plástica da matéria pétreia, a partir de uma reflexão crítica fundada na observação das escombreiras de mármore, junto das numerosas pedreiras da bacia marmifera de Estremoz, Borba e Vila Viçosa, em Portugal, onde se amontoam as pedras de refugo, rejeitadas pelas indústrias locais de extração e transformação, e que constituem entre 75% a 95% da pedra extraída. A crise económica do sector da pedra, aliada à falta de preocupações ecológicas, levou-me a pensar em formas de aproveitamento sustentável e inovador da pedra. A proposta de conferir à pedra residual valores simbólicos, éticos, ecológicos, estéticos, tectónico-estereotómicos, teleológicos, económicos... define o processo que denomino Da Pedra Residual à Pedra Filosofal, por ser de certa forma análogo à demanda da tradição alquimista de transmutação e valorização material dos metais em ouro, ou noutro sentido da sua demanda, à evolução espiritual. O emprego e a consequente valorização da pedra residual, rejeitada e abandonada pelos marmoristas nas escombreiras, recuperam aqui o valor simbólico da frase bíblica mais recorrente: «A pedra que os construtores rejeitaram, tornou-se a Pedra Angular». As diversas formas de expressão que se apresentam, sob a forma de Imagens de Pedra – arquitectura, desenho urbano, design, para-arquitecturas, escultura, land art, pintura, desenho... - fazem parte de uma mesma Obra pessoal e colectiva, constituída por intenções e projectos, que embora tivessem passado os planos imaginário e simbólico, só alguns atingem o plano real na construção efectiva.

Jorge Cruz Pinto



Arquiteto português, graduado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa (FAUL), onde é atualmente Professor Catedrático de Arquitetura e Urbanismo. Doutorou-se na Escuela Técnica Superior de Arquitectura, Universidad Politécnica de Madrid. Foi presidente do Departamento de Arquitectura da FAUL, presidente e fundador do Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design (CIAUD), fundador e coordenador dos seminários internacionais de Projecto da FAUL e da Stone Project International Biennial. Foi professor convidado no MasterPares, Università di Roma La Sapienza (2006-2013), e é professor convidado na Facoltà di Architettura di Matera, Università di Basilicata, Itália. Tem sido convidado como conferencista em mais de 30 universidades e outras instituições culturais de diversos países. Desenvolve a sua atividade de arquiteto no atelier de arquitectura: «Jorge Cruz Pinto + Cristina Mantas, Arquitectos, Lda», produzindo projetos e obras nas áreas de arquitectura, desenho urbano e design a partir da investigação integrada de diversas abordagens poéticas e ecológicas que incluem formas de expressão plástica e formas de conteúdo tecnológico. Dedica-se à pintura, em paralelo e em convergência com a arquitectura. Atualmente, tem como principais projetos e áreas de investigação experimental: «Para-Arquitecturas», «Geometrias do Olhar», «Da Pedra Residual à Pedra Filosofal», «Eco-Transformers». É autor dos livros: «A Caixa, Metáfora e Arquitectura» (2007), «O Espaço-Limite, produção e recepção em arquitectura» (2007), «Arquitectura Portuguesa, a ideia da caixa» (2007), «Ver - Desenhar - Imaginar - Projectar» (2008), «Eloge du Vide», «Le Carré Bleu», (2010).